

DARWINISMO *VERSUS* WALLACEISMO

Lucio Ferreira Alves

Fundação Oswaldo Cruz

grande.timoneiro@terra.com.br

A frequente omissão do nome de Wallace na teoria da seleção natural tem sido considerada como um dos casos mais injustos na história da ciência.

De acordo com o biólogo Ernst Mayr (1991), Darwin poderia ser lembrado como um grande cientista mesmo que nunca tivesse escrito uma única palavra sobre evolução. Seus trabalhos sobre cracas, plantas insetívoras, adaptação das flores, o papel das minhocas na formação do húmus vegetal e muitos outros, seriam suficientes para lhe proporcionar a fama de um eminente naturalista.

Mas o mesmo pode ser dito a respeito de Wallace. Afinal, também era um naturalista experiente tendo publicado diversos trabalhos sobre evolução, sistemática, astronomia, antropologia, arqueologia, climatologia, geologia e biogeografia.

Por isso, alguns historiadores da ciência e biólogos sustentam que o correto seria chamar a teoria da seleção natural de teoria de Darwin-Wallace. Então por que o nome de Darwin vem sempre na frente, enquanto o de Wallace é legado a um segundo plano, e lembrado quando o é, como o ‘co-descobridor’ desta teoria. Por que existe o termo ‘Darwinismo’ (cunhado pelo próprio Wallace) mas não ‘Wallaceismo’.

Para começar, existe uma razão histórica, cronológica. Em 1838, Darwin, através da leitura do livro de Malthus *Ensaio sobre a População*, teve o *insight* para explicar o mecanismo da seleção natural. Coincidentemente, foi também por meio deste livro, que permitiu a Wallace propor, em 1858, isto é, vinte anos depois de Darwin, de maneira independente, a mesma teoria. Wallace (1905) admite ter sido esse o livro mais importante que leu e que muito o admirava pelo resumo perfeito e conclusão lógica dos fatos.

Mas as coincidências terminam aí e, exceto pelo fato de ambos serem naturalistas, não existe mais nada que pudesse unir esses dois homens: desde as suas origens sociais, até as divergências acadêmicas que os separava.

Wallace pertencia a uma família humilde, enquanto Darwin era o representante do *establishment*. Wallace parou de estudar aos 13 anos; Darwin frequentou duas Universidades. As viagens de Wallace foram custeadas por pessoas ou instituições interessadas nos insetos (principalmente

borboletas e besouros) que ele coletava. A de Darwin foi financiada com recursos próprios, ou de seu pai, o que não muda muito o quadro (BOWLBY, 1991; BOWLER, 1983; DESMOND e MOORE, 1991).

Entretanto, é claro que as diferenças sociais entre eles não podem explicar aquela ‘injustiça’.

Em trabalho anterior, eu argumentei que o fato de Darwin ter transformado o seu ensaio em um livro de 500 páginas, bem como as diferenças entre ele e Wallace, principalmente sobre a origem da mente humana podem ajudar a explicar essa situação (ALVES, 2008). Wallace não aceitava o princípio da seleção sexual defendida por Darwin. O conceito de ‘luta pela existência’ tem um sentido diferente para os dois. Na visão de Wallace, o ambiente era o fator determinante na seleção, enquanto para Darwin esse fator era a competição (BOWLER, 1983; KOTTLER, 1985). Em 1873, Wallace criticou o livro de Darwin, escrito em 1872, *A Expressão das Emoções nos Homens e nos Animais*, como sendo “pura especulação completamente incapaz de ser sustentado pelas evidências” (WALLACE, 1873).

Além disso, Darwin equacionou todas as atividades mentais, todos os desejos, todos os instintos, e mesmo a adoração a Deus com estruturas cerebrais (DARWIN, 1838). “O pensamento” ele disse, é herdado, “é difícil imaginá-lo a não ser como estrutura do cérebro. Todos aceitam que a gravidade seja uma propriedade intrínseca da matéria, então porque o pensamento não é visto da mesma maneira, como uma secreção do cérebro? É devido a nossa ignorância, a nossa admiração por nós mesmos (DARWIN, 1856, 166). Por outro lado, Wallace (1869-1870) argumentava que essas atividades eram irreconciliáveis com a teoria da seleção natural. Na realidade, ele considerava a ideia da origem do homem como um ser intelectual e moral, como a principal divergência entre ele e Darwin (WALLACE, 1905).

Darwin defendeu sua posição contra os argumentos de Wallace e John Stuart Mill, que sustentavam que a mente havia sido liberada da seleção natural. Ele acreditava que se isso fosse verdade, toda a sua teoria estaria abalada. Para Wallace, ele escreveu: “espero que você não tenha matado completamente nossa criação” (*apud* DESMOND e MOORE, 1991, p. 569). E referindo-se a Mill: “É com hesitação que eu me aventuro discordar de tão eminente pensador, mas dificilmente se pode negar que o senso social seja instintivo ou inato nos animais inferiores, então por que seria diferente nos homens?” (DARWIN, 1871, p. 71).

É possível que os limites que Wallace tenha imposto à teoria da seleção natural, tornando-a incompatível com a evolução da moral e da mente humanas seja um fator importante para que o seu nome permaneça atrelado ao de Darwin, como o ‘co-descobridor’ da teoria da seleção natural.

Em sua autobiografia, Darwin (1882) relata como abandonara a sua crença irrestrita nas palavras da Bíblia e se tornara um agnóstico. E em uma carta dirigida a Hooker, ele declarou “minha teologia é uma confusão” (DARWIN, 1870). Enquanto isso, Wallace fazia um caminho inverso. Quando esteve na Amazônia, ele ridicularizou as crenças religiosas dos habitantes do local (WALLACE, 1853).

Entretanto, a partir de 1869, ele passou a escrever uma série de textos e livros tentando conciliar a ciência com o espiritismo, o mesmerismo, a re-encarnação, a vida após a morte e a reencarnação. (WALLACE, 1895).

Contudo, é interessante notar que o próprio Wallace sempre foi um defensor de Darwin. Foi ele quem criou o termo ‘Darwinismo’, tendo mesmo escrito um livro com esse título, no qual ele reivindica a posição de “advogado do puro Darwinismo” (WALLACE, 1889, p. vi). Em *Minha Vida*, ele deixa claro a importância dos trabalhos de Darwin ao afirmar: “O senhor Darwin deu ao mundo uma nova ciência, e seu nome deve, na minha opinião, estar situado acima de qualquer filósofo antigo ou moderno” (WALLACE, 1905, p. 372-373). E em correspondência enviada a Darwin em 29 de maio de 1864, ele foi mais longe e não hesita em afirmar que a sua contribuição para a teoria da seleção natural não teria sido notada sem a interferência de Darwin, enquanto que o livro deste, *Origem das Espécies*, revolucionou o estudo da história natural. Wallace sustenta, ainda, que o seu único mérito foi o de induzir Darwin a publicar imediatamente o seu trabalho (WALLACE, 1864).

Assim, em vez de buscar uma razão para a ausência do nome de Wallace na teoria da seleção natural, seria razoável perguntar: por que mantê-la? Talvez o seu envolvimento com as causas sociais, como a nacionalização das terras, das estradas de ferro, das indústrias, o direito das mulheres, a administração da justiça, o progresso da humanidade, a reforma agrária, a distribuição da riqueza, suas críticas ao *laissez-faire*, a tirania do capital, ao militarismo, ao imperialismo e ao livre comércio, que imperavam na Inglaterra da sua época, possa responder a essa questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lucio Ferreira. Darwin, Wallace e a Evolução da Mente Humana. In: *Scientiarum Historia: 1º Congresso de História das Ciências da Técnicas e Epistemologia*, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Cap. 20, p. 196-207.
- BOWLBY, John. *Charles Darwin: A New Biography*. Pimlico. Londres: Pimlico, 1991.

BOWLER, Peter. *Evolution: The History of an Idea*. Berkeley: University of California Press, 1983.

DARWIN, Charles Robert. M Notebooks. Disponível em Charles Darwin M Notebooks, 1838. Acessado em 22 de julho de 2010.

DARWIN, Charles Robert. C Notebooks, 1856. Disponível em Charles Darwin M Notebooks. Acessado em 22 de julho de 2010.

DARWIN, Charles Robert. *Autobiography*. London: W.W. Norton Co, 1882 [1991]

DARWIN, Charles Robert. Letter to Hooker. (carta 7273), 1870. Disponível em *Charles Darwin Correspondence Project*. Acessado em 23 de abril de 2010.

DARWIN, Charles Robert. *The Descent of Man and Selection in relation to Sex*. New Jersey: Princeton University Press, 1871 [1981].

DESMOND, Adrian; MOORE, James. *Darwin*. New York: W.W. Norton Co, 1991.

KOTTLER, Malcolm Jay. Charles Darwin and Alfred Russel Wallace: Two Decades of Debate over Natural Selection. In: *The Darwinian Heritage*, New Jersey: Princeton University Press, 1985. Cap. 14, p. 367-432.

MAYR, Ernst. *One Long Argument*. Nova York: Penguin, 1991.

WALLACE, Alfred Russel. Letter to Darwin (carta 4514), 1864. Disponível em Darwin Correspondence Project).

WALLACE, Alfred Russel. Darwin's 'The Expression of the Emotions in Man and Animals', 1873. Disponível em Alfred Russel Wallace WebPage. Acessado em 13/09/2001

WALLACE, Alfred Russel. *Miracles and Modern Spiritualism*. Londres: George Redway, 1895.

WALLACE, Alfred Russel. *Darwinism*. Londres: MacMillan & Co, 1889.

Wallace. A.R. 1905 – *My Life. A Record of events and Opinions*. Chapman & Hall. Londres.

Wallace, A.R. 1869-1870 - *The Limits of Natural Selection as Applied to Man*. Disponível em Alfred Russel Wallace WebPage. Acessado em 14/08/2001,

WALLACE, A.R. 1853 [1979] – *Viagens pelos Rios Amazonas e Negro*. Editora Itatiaia. Belo Horizonte.